

Prólogo

Chamo-me Ishmael.

Há alguns anos, sem dinheiro ou qualquer outro interesse em terra firme, decidi navegar.

Este é o costume que tenho para afastar a melancolia.

Mas não vou como passageiro.

Sempre que me lanço ao mar, vou como marinheiro porque fazem questão de pagar pelo meu desassossego.

Depois de ter me aventurado como marinheiro mercante, meti na ideia embarcar em um navio baleeiro.

O principal motivo foi a própria baleia, esse monstro magnífico e enigmático. Além do mais, me fascinavam os mares distantes que ela atravessava.